

A IMPORTÂNCIA DO AUTOCUIDADO NO ALZHEIMER POR IDOSOS

Data de aceite: 02/06/2023

Jiullyane Kelle da Silva

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9925365076164241>

Kênia Delânia Marques de Queiroz Arquimínio

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0436590734017760>

Leila Batista Ribeiro

Enfermeira, Professora, Centro
Universitário do Planalto – UNIPLAN.
Anápolis-GO
<http://lattes.cnpq.br/6643277716864528>

Sabrina Maria Oliveira Santos

Enfermeira, Unidade De Pronto
Atendimento Dr. Alair Mafra Andrade
Anápolis/GO
<https://lattes.cnpq.br/5744354311929683>

Alberto César da Silva Lopes

Professor do Centro Universitário IESB
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9632825154207633>

Natallia Coelho da Silva

Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal- UNIPLAN
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/0734371573403438>

Maria Clara Rodrigues de Oliveira

Acadêmica do curso de Enfermagem,
Centro Universitário Planalto do Distrito
Federal, UNIPLAN
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/2208219312640147>

Pâmella Thaís de Paiva Nunes

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/8867632925389521>

Jaqueline Kennedy Paiva da Silva

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN.
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/9077650040271660>

Camilla Cintia Curcio de Oliveira

Academica, Centro Universitário do
Planalto – UNIPLAN
Brasília-DF
<https://lattes.cnpq.br/9665516484635477>

Sheila Melo Corrêa Santos

Academica, Centro Universitário do Planalto – UNIPLAN
Brasília-DF
<http://lattes.cnpq.br/5611849311132346>

Natália Batista Matos

Formada em Enfermagem, Faculdade Metropolitana de Anápolis, FAMA, Brasil.
Lisboa, Portugal
<http://lattes.cnpq.br/8589236804242461>

RESUMO: Trata-se de um estudo cujo **objetivo** geral foi de analisar o estímulo para o autocuidado nos portadores de Alzheimer a partir da revisão da literatura. A análise de dados seguiu-se as três etapas seguintes: 1) planejamento e formalização, 2) condução e execução e 3) sumarização. Utilizou-se documentos oficiais e artigos dos últimos 10 anos, indexados da base de dados sciELO e Biblioteca virtual de saúde (BVS), que se enquadraram nos critérios de inclusão estabelecidos. Como resultado, o estudo produziu 3 categorias e 3 subcategorias, abordando a caracterização clínica do Alzheimer, sintomas, diagnóstico, tratamento e fatores relacionados ao autocuidado. Como considerações finais, observou-se uma carência de estudos que reafirmem a importância da implementação de ações de autocuidado para manutenção e recuperação da neuro cognição de idosos com doença de Alzheimer, a revisão também destacou a importância das atividades de estimulação da autonomia para com os idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; idoso; autocuidado.

THE IMPORTANCE OF SELF-CARE IN ALZHEIMER'S FOR THE ELDERLY

ABSTRACT: This is a study whose general objective was to analyze the stimulus for self-care in Alzheimer's patients based on the literature review. Data analysis followed the following three steps: 1) planning and formalization, 2) conduction and execution and 3) summarization. Official documents and articles from the last 10 years were used, indexed in the sciELO database and the Virtual Health Library (VHL), which met the established inclusion criteria. As a result, the study produced 3 categories and 3 subcategories, addressing the clinical characterization of Alzheimer's, symptoms, diagnosis, treatment and factors related to self-care. As final considerations, there was a lack of studies that reaffirm the importance of implementing self-care actions for the maintenance and recovery of the neurocognition of elderly people with Alzheimer's disease. elderly.

KEYWORDS: Alzheimer's disease; elderly; self care.

LA IMPORTANCIA DEL AUTOCUIDADO EN ALZHEIMER PARA LOS ANCIANOS

RESUMEN: Se trata de un estudio cuyo objetivo general fue analizar el estímulo para el autocuidado en pacientes con Alzheimer a partir de la revisión bibliográfica. El análisis de datos siguió los siguientes tres pasos: 1) planificación y formalización, 2) conducción y ejecución y 3) resumen. Se utilizaron documentos y artículos oficiales de los últimos 10

años, indexados en la base de datos sciELO y en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), que cumplieron con los criterios de inclusión establecidos. Como resultado, el estudio produjo 3 categorías y 3 subcategorías, abordando la caracterización clínica de la enfermedad de Alzheimer, los síntomas, el diagnóstico, el tratamiento y los factores relacionados con el autocuidado. Como consideraciones finales, faltaron estudios que reafirmen la importancia de implementar acciones de autocuidado para el mantenimiento y recuperación de la neurocognición de las personas mayores con enfermedad de Alzheimer.

PALABRAS CLAVE: enfermedad de Alzheimer; anciano; cuidados personales.

1 | INTRODUÇÃO

A Doença de Alzheimer é uma evolução degenerativa que acomete múltiplas funções corticais, incluindo memória, pensamento, compreensão e linguagem, e acompanhadas pela perda de controle emocional, do comportamento social e da motivação (MENDES; SANTOS, 2016).

Descoberta pelo neuropatologista alemão Alois Alzheimer em 1907, é uma afecção neurodegenerativa progressiva e irreversível de aparecimento súbito, que acarreta perda da memória e diversos distúrbios cognitivos. Em geral, sua incidência está ao redor de 60 anos de idade, ocorre de forma espontânea, e também pode acometer pessoas mais jovens aos 40 anos, e mostra recorrência familiar (SMITH, 1999).

O Alzheimer possui uma evolução gradativa no início, o paciente tem perda significativa no desempenho de tarefas instrumentais da vida diária, mas ainda se mantém independente. Com o tempo, o comprometimento intelectual é maior e o paciente passa a necessitar de assistência para realizar tanto as atividades instrumentais como as atividades básicas do dia a dia. Na fase mais grave da doença, o paciente geralmente fica acamado, necessitando de assistência integral. Ainda não existe tratamento estabelecido que possa curar ou reverter a deterioração causada pela Alzheimer. O que se tem são medicamentos que ajudam a aliviar os déficits cognitivos e as alterações de comportamento, podendo melhorar a qualidade de vida (BOTTINO et al., 2002).

Nas últimas décadas do século XX, a doença de Alzheimer era relacionada ao processo de envelhecimento. Essa doença afeta, inicialmente, a formação do hipocampo que é o centro de memória de curto prazo, com posterior comprometimento de áreas corticais associativas (VALENTE et al., 2013).

A Teoria do autocuidado é a ação que os indivíduos praticam em seu benefício para manter a vida, a saúde e o bem-estar. O paciente precisa conseguir realizar manutenção e ingestão suficiente de ar, água e alimento; a provisão de cuidados com eliminação e excreção; cuidado de um equilíbrio entre atividade e descanso, entre solidão e interação social; a prevenção de riscos à vida, ao funcionamento e ao bem-estar humano; a promoção do funcionamento e desenvolvimento humano, em grupos sociais (DIÓGENES; PAGLIUCA, 2003).

O envelhecimento trata-se de um fenômeno mundial, que vem sendo muito discutida, o autocuidado é de extrema importância para proporcionar qualidade de vida ao idoso e pode ser vivenciada de maneira individual e coletiva. Diversas áreas do conhecimento se reúnem para mostrar que é necessária uma compreensão muito mais abrangente deste termo. As técnicas de autocuidado podem ser aprendidas e, na grande maioria das vezes, fica por conta dos profissionais da saúde realizar tais ensinamentos (MARIGLIANO et al. 2015).

Este estudo apresenta o seguinte questionamento: de que maneira o portador de Alzheimer pode ser estimulado para o autocuidado?

Tendo em vista que o estudo tem grande relevância, despertando uma visão holística, no cuidado com o idoso acometido com a doença de Alzheimer, a fim de capacitar adequadamente os profissionais a prestarem um cuidado humanizado promovendo e prevenindo sobre a doença de Alzheimer.

2 | OBJETIVO

Analisar o estímulo para o autocuidado nos portadores de Alzheimer a partir da revisão da literatura indexada no banco de dados da Scielo.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a qual identifica, seleciona, coleta dados, analisa e avalia criticamente estudos sobre um determinado assunto, a partir de uma pergunta norteadora, que obedece a métodos sistemáticos e explícitos. Esses agregam evidências de pesquisa para guiar a prática clínica, caracterizando-se como estratégia utilizada na investigação baseada em evidências.

Para se desenvolver esta proposta metodológica, seguiram-se as três etapas seguintes: 1) planejamento e formalização, 2) condução e execução e 3) sumarização. O rigor do método é necessário para que o produto final possa trazer contribuições relevantes tanto para a ciência, como para a prática clínica (SAMPAIO, 2007).

Este estudo deu-se mediante pesquisa de documentos oficiais e artigos publicados em periódicos científicos nacionais disponíveis na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Onde foram selecionados periódicos pertinentes ao tema utilizando-se dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DECS): Doença de Alzheimer, idoso e autocuidado. Em um primeiro momento da coleta, foram identificados 20 artigos e 2 documentos oficiais dos quais foram selecionados que respondiam ao objetivo deste estudo.

De forma a alcançar o objetivo proposto, foram selecionados os artigos científicos que tratavam sobre o autocuidado no Alzheimer por idosos, sendo utilizado como critérios

de inclusão:

1. Artigos que foram baseados em pesquisas científicas;
2. Artigos redigidos na língua portuguesa;
3. Disponibilidade do artigo científico na íntegra no banco de dados *on line*; período entre 2013 a 2023;
4. Documentos oficiais relacionados a terapêutica do Alzheimer.

E como critérios de exclusão:

1. Artigos que não foram baseados em pesquisas científicas;
2. Artigos redigidos em língua estrangeira;
3. Não disponibilidade do artigo científico na íntegra no banco de dados *on line*;
4. Produção no período anterior a 2013 e posterior a 2023.

Assim, unidos os resultados por similaridade de conteúdos, construiu-se as categorias para análise, como apresentadas a seguir.

4 | RESULTADOS

Os artigos e documentos oficiais encontrados foram de diferentes revistas brasileiras conforme apresentado no Quadro 1.

| TÍTULO | AUTORES | ANO | TIPO DE ESTUDO |
|---|--|------|---|
| Processo de Enfermagem ao paciente portador de Alzheimer baseado na teoria | SOUZA, MAGALHÃES, LEITE e SEGURA. | 2013 | Estudo de caso, qualitativo descritivo. |
| Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. | FERREIRA, COCHITO, CAÍRES, MARCONDES E SAAD. | 2014 | Estudo transversal |
| Sintomas neuropsiquiátricos na doença de Alzheimer: frequência, correlação e ansiedade do cuidador | BREMENKAMP et al. | 2014 | Estudo Transversal |
| Autocuidado: o contributo teórico de orem para a disciplina e profissão de enfermagem. | QUEIROS, VIDIHA, e FILHO | 2014 | Estudo Transversal. |
| Doença de Alzheimer | Associação Brasileira de Alzheimer | 2016 | Documento Oficial. |
| A realidade da atenção a idosos portadores da doença de Alzheimer: uma análise a partir de idosos atendidos em serviços públicos. | TAYLOR, DELLAROZA | 2020 | Transversal. |
| Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas do Alzheimer | Ministério da Saúde | 2020 | Documento Oficial. |

| | | | |
|---|--|------|-----------------------|
| Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento – setembro, Mês Mundial do Alzheimer | Ministério da Saúde | 2021 | Documento Oficial |
| Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia | Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento. | 2022 | Documento Oficial |
| Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias | MARQUES et al. | 2022 | pesquisa-ação crítica |

Quadro 1. Distribuição dos artigos selecionados e analisados sobre o autocuidado no portador de Alzheimer, no período de 2013 a 2023, Anápolis-GO, 2023

Fonte: as autoras 2023.

5 | DISCUSSÃO

5.1 Caracterização clínica e tratamento

5.1.1 Definição do Alzheimer e sintomas cognitivos

Segundo Ferreira *et al.*, (2014), a doença de Alzheimer (DA) é uma patologia causada por alterações fisiológicas do envelhecimento, pode produzir alterações de comportamento e na capacidade da pessoa para cuidar de si próprio, gerando grande dependência. Através do estudo desenvolvido foi descoberto que os portadores de Alzheimer são em sua maioria do sexo feminino e longevos, são dependentes para realizar suas atividades de vida diárias, sendo essa perda mais linear conforme a fase de evolução da patologia. Pode-se notar a necessidade da atuação do fisioterapeuta junto a esses idosos, para orientar, supervisionar e executar programas assistenciais, com foco no exercício, necessário ao cotidiano dos idosos.

Para Taylor e Dellaroza (2020), a análise da doença de Alzheimer é de grande avalia devido à alta prevalência em idosos, os danos encontrados demonstram que ainda há uma carência de recursos terapêuticos, que apesar dos avanços já realizados nos serviços de atenção aos idosos portador de Alzheimer, ainda não possuem acesso a uma assistência interdisciplinar e integral.

De acordo com a Associação Brasileira de Alzheimer (2016), o paciente pode apresentar diversos sintomas, sendo mais comumente demência neurodegenerativa em indivíduos idosos, afetando o Córtex cerebral e demais regiões do cérebro que são responsáveis pelo controle de diversas atividades essenciais, como; raciocínio; memória; linguagem, entre outros (ABRAZ, 2016).

Uma análise realizada no Brasil, constatou que a doença de Alzheimer é responsável por mais da metade, cerca de (55%) dos casos de demência em idosos. No país são

aproximadamente 100 mil novos casos diagnosticados por ano. (BRASIL, 2021)

Um estudo realizado no Hospital Santa casa de misericórdia de Vitória, analisou os principais sintomas que pacientes idosos portadores de Alzheimer apresentaram, a pesquisa constatou que a maioria dos pacientes desenvolveram agitação psicomotora, comportamento motor aberrante, que consiste em atividades repetitivas sem um objetivo específico, além de alucinação, alterações alimentares, apatia, alterações no sono por comportamento noturno, alta irritabilidade e disforia (BREMENKAMP et al., 2014)

5.1.2 Questões relacionadas a complexidade do diagnóstico

Por ser facilmente confundido com outro tipo de patologia cerebral, em decorrência dos sintomas, o Alzheimer requer uma análise clínica e laboratorial completa, a fim de descartar demais hipóteses. O histórico médico e familiar do paciente deve ser previamente analisado, pois fatores genéticos antepassados, podem indicar uma suscetibilidade do paciente em ser portador de DA (BRASIL, 2020).

Segundo o Protocolo Clínico e diretrizes terapêuticas do Alzheimer (2020), o diagnóstico pode ser feito por meio de avaliações neuropsicológicas, analisando o estado cognitivo mental do paciente, por meio de testes específicos, como; Avaliação de memória, de funções executivas, avaliação das habilidades visuoespaciais, de comportamento e de linguagem (BRASIL, 2020).

Para o Departamento Científico de Neurologia Cognitiva (2022), além da anamnese detalhada e análise clínica dos sintomas, exames laboratoriais também devem ser realizados a fim de descartar outras possibilidades patológicas que podem afetar as funções neurológicas do paciente, como por exemplo, o hipotireoidismo, hipovitaminoses, ou até mesmo descartando um quadro de neuro sífilis (ABN, 2022).

5.2 Tratamento e autocuidado

5.2.1 Fatores relacionados a prevenção da dependência funcional e tratamento da DA

Segundo o Ministério da saúde (2020), o tratamento medicamentoso para o Alzheimer é feito após um diagnóstico preciso, e baseado de acordo com o estágio de evolução da doença, sendo os estágios 1 e 2, marcados pelo declínio sensorial, com lapsos de memória, dificuldades de coordenação motora, irritabilidade, falta de noção de espaço, entre outros sintomas. Já nos estágios 3 e 4, o paciente apresenta perda de autonomia em realizar suas atividades do dia a dia, pode apresentar demência e problemas motores mais avançados, se tornando dependente de um cuidador (BRASIL, 2020).

Ademais, é imprescindível que o tratamento seja feito de maneira multidisciplinar, onde diversos profissionais atuam a fim de diminuir os danos e o declínio cognitivo do

paciente, com exercícios físicos e mentais, alimentação, reposição de vitaminas e nutrientes, e também o tratamento medicamentoso. As drogas mais utilizadas em caso de DA, são: Donepezila em comprimidos; Galantamina em capsulas; Rivastigmina em capsulas ou adesivos e Memantina em comprimidos.

Com o aumento do número de idosos com demências definidas, caracterizada por declínio cognitivo, a doença de Alzheimer é apontada como grande causa comprometimento cognitivo no envelhecimento. Souza *et al.* 2013, relata através de seu estudo que a Teoria de Orem é um instrumento válido para a avaliação do paciente com esta patologia, pois ela pode ampliar a adesão dos cuidadores, familiares e do paciente na prática do autocuidado. Com a pesquisa foi constatado a pouca adesão por parte dos familiares e cuidadores na execução e na estimulação da prática do autocuidado.

Segundo Queiros, Vidinha e Filho (2014) a Teoria de Orem tem poder germinativo, que permite o desenvolvimento do autocuidado estimativo, transitivo e produtivo que pode ser utilizado na elaboração e identificação do estágio em que o portador de Alzheimer se encontra. Ela avalia a interação com meio ambiente, ajuda a planejar e definir intervenções que causem bem-estar aos idosos.

Ademais, Marques *et al.*,2022, pressupõe que o autocuidado deve ser implementado preferencialmente como forma de prevenção para reduzir o tempo e danos durante a evolução da doença. Pois pacientes que já apresentam um estágio avançado mais significativo da DA, tendem a se tornarem dependentes de cuidadores e familiares, para realizarem atividades básicas do dia a dia e de autocuidado. Diante dessa perspectiva, o estudo realizado no Rio Grande do Sul em 2022, analisou dificuldades e estratégias implementadas pelas famílias de idosos portadores de DA. A pesquisa constatou que uma das maiores dificuldades relatadas pelas famílias, foi o fator da não aceitação da doença pelos idosos, além da alteração de comportamento e agressividade (MARQUES *et al.*, 2022).

Como estratégia adotada, as famílias apostaram na estimulação da autonomia dos idosos em realizarem atividades que desenvolvam seu autocuidado e manutenção do seu desempenho neurológico, com maior escuta ativa e interação entre familiares, cuidadores e equipe multidisciplinar. O dinamismo com aplicação de jogos, estímulo com conversas, pinturas, interação social, utilização de música e animais de estimação, demonstraram de acordo com o estudo, uma relevância significativa na melhora e manutenção no estado cognitivo dos idosos analisados, explanando assim a importância do incentivo de atividades que visem a autonomia e o autocuidado dos idosos (MARQUES *et al.*, 2022).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estudo, foi possível analisar questões relacionadas aos aspectos sobre o Alzheimer, verificando fatores como: Caracterização clínica, sintomas mais recorrentes,

diagnóstico, tratamento e fatores de autocuidado. Porém a revisão constatou uma carência de estudos que revelem dados concretos e efetivos sobre a eficácia terapêutica não medicamentosa, em relação a promoção de autocuidado para com os idosos que possuem DA.

Os estudos e documentos analisados, reforçam em unanimidade que idosos constituem o perfil mais suscetível a desenvolver o Alzheimer ao longo do tempo. Ainda em concordância, as pesquisas são unânimes em relação aos sintomas mais apresentados em idosos, como; irritabilidade, lapsos de memória e declínio cognitivo, fazendo com que os mesmos se tornem dependentes.

O presente trabalho mostrou uma relevância significativa, em relação a realização de interação cuidador, família e paciente com a equipe multiprofissional, para orientação e técnicas de autocuidado para a vida do idoso, esteja ele com ou sem patologias. Conclui-se que a maioria dos idosos com Alzheimer precisam de ajuda no desenvolvimento de atividades do dia a dia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Academia Brasileira de Neurologia. Diagnóstico da doença de Alzheimer: recomendações do Departamento Científico de Neurologia Cognitiva e do Envelhecimento da Academia Brasileira de Neurologia. *Dementia & Neuropsychologia*, v. 16, p. 25–39, 28 nov. 2022.

BRASIL. Associação Brasileira de Alzheimer. Doença de Alzheimer I Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/doenca-de-alzheimer-3/>. Acesso em: 10 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Doença de Alzheimer. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2020/portaria-conjunta-13-pcdt-alzheimer-atualizada-em-20-05-2020.pdf>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento 2021 | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <https://bvsm.s.saude.gov.br/conhecer-a-demencia-conhecer-o-alzheimer-o-poder-do-conhecimento-setembro-mes-mundial-do-alzheimer/#:~:text=No%20Brasil%2C%20cerca%20de%201>. Acesso em: 09 de abr. 2023.

BOTTINO, Cássio M. C. et al. Reabilitação cognitiva em pacientes com doença de Alzheimer: relato de trabalho em equipe multidisciplinar. *Arq Neuropsiquiatr.*, 2002, v. 60, n. 1, p.70-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/anp/v60n1/8234>. Acesso em 18 de junho de 2018.

DIÓGENES, M. A. R.; PAGLIUCA, L. M. F. Teoria do autocuidado: análise crítica da utilidade na prática da enfermeira. *Rev. Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre – RS, 2003 dez; v. 24, n. 3, p. 286-93. Disponível em: <file:///i:/pasta%20m%c3%83e/saude%20do%20idoso%20artigos%20scielo/teoria%20de%20orem.pdf>. Acesso em 25 abr. 2018.

FERREIRA, Lucas L. et al. Capacidade funcional de idosos institucionalizados com e sem doença de Alzheimer. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, vol. 17, núm. 3, jul.-set., 2014, pp.567-573, UERJ - Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/4038/403838839010.pdf>. Acesso em 18 de junho de 2018.

MARIGLIANO, Rilza Xavier, et al. Estratégias de autocuidado usadas por cuidadores de idosos: análise de produção científica. *Mudanças – Psicologia da Saúde*, São Bernardo do Campo, v. 23, n. 2, p. 37-45, jul./dez. 2015. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/MUD/article/view/6435/5273>>. Acesso em: 25 abr. 2018.

MARQUES, Y. S. et al. Doença de alzheimer na pessoa idosa/família: potencialidades, fragilidades e estratégias. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 27, 13 abr. 2022.

MENDES, Cinthia F. M.; SANTOS, Anderson L. S. dos. O cuidado na doença de Alzheimer: as representações sociais dos cuidadores familiares. *Saúde Soc.*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 121-132, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-12902016000100121&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 25 abr. 2018.

QUEIROS, Paulo J. P.; VIDINHA, Telma S. dos S.; FILHO, Antonio J. de A. Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de enfermagem. *Rev. de Enferm., Fortaleza*, v. 4, n. 3, nov./dez. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14081>. Acesso em: 25 abr. 2018.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Rev Bras Fisioter.*, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007. doi: 10.1590/S1413-35552007000100013.

SMITH, Marília de Arruda Cardoso. Doença de Alzheimer. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, São Paulo, v. 21, supl. 2, p. 03-07, out. 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-44461999000600003&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jun. 2018.

SOUZA, Laurindo P. et al. Processo de Enfermagem ao paciente portador de Alzheimer baseado na teoria do autocuidado. *Braz. J. Surg. Clin. Res.*, São Paulo, v. 4, n. 4, p. 11-19, set./nov. 2013. Disponível em: https://www.mastereditora.com.br/periodico/20131102_1144092.pdf#page=11. Acesso em: 25 abr. 2018.

TAYLOR, Lilian de Oliveira; DELLAROZA, Mara Solange Gomes. A realidade da atenção a idosos portadores da doença de Alzheimer: uma análise a partir de idosos atendidos em serviços públicos. *Ciências Biológicas da Saúde*, Londrina, v. 31, n. 1, p. 71-82, jan./jun. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/6607/5995>. Acesso em: 18 jun. 2018.

VALENTE, Geilsa S. C. et al. Sistematização da assistência de enfermagem ao idoso com doença de Alzheimer e transtornos depressivos. *Revista de Enfermagem UFPE* [online], Recife, v. 5, n. esp, p. 4103-111, mai. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11638/13716>. Acesso em: 18 jun. 2018.